



ANNO II --- NUM. 400

A NAÇÃO

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Paulo Motta Lima
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração
17, RUA 18 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: MACAÇO - RIO
TELEPHONE: CENTRAL - 2158

2.º FEIRA
6 JUNHO 1927

A "igualdade" isto é, a "democracia pura" não é mais do que uma mentira.

Lenine.

Pela defesa do direito de greve!

A Light contra as leis brasileiras - Os acontecimentos da madrugada de sabbado - Espionagem e provocação - A polícia ao serviço do imperialismo estrangeiro - Desmascarando planos machiavelicos

Declaração do Presidium do Partido Comunista

1). Os ultimos acontecimentos relativos ao movimento operario — desde a "descoberta" londrina dos endereços de pretensos "espionos russos" no Rio, até à actual greve abortada da Light — offereceram optimo ensejo aos inimigos do proletariado para uma ofensiva em grande estylo contra os trabalhadores e suas organizações. Torna-se assim necessário esclarecer a situação, que apenas tem sido perturbada com o objectivo de, à sombra da confusão lançada no espírito publico, reprimir os surtos de emancipação proletaria.

2). O ruidoso caso dos endereços "descobertos" pela polícia de Londres, no assalto feito aos escriptórios da Arcos, já foi reduzido ás suas justas proporções. Tratava-se pura e simplesmente de endereços para troca de correspondencia ordinaria entre o Partido Comunista do Brasil e os demais partidos comunistas do mundo, como o inglez e o russo. A própria polícia do Rio tinha conhecimento de alguns de tais endereços, pois já em 1925 prendia a operaria Victoria Lima, pelo "crime" de receber a referida e normalissima correspondencia. Não passou, assim, do primeiro capitulo o romance esboçado pela imprensa de sensação sobre o caso da "espionagem bolchevista" no Rio...

3). Falhado o primeiro, tenta-se um segundo romance, este agora mais temeroso e aterrorizador: a greve na Light — "greve de caracter comunista". Mas também este segundo romance não resiste ao sopro do bom senso. Ponhamos as coisas nos devidos termos e veremos que toda essa encenação policial e jornalística visa fins occultos, isto é, visa unicamente criar um ambiente artificial de terror na opinião publica e, a favor de tal ambiente, desencadear a mais feroz reacção contra a classe operaria, suas organizações syndicales e sobretudo seu partido, o Partido Comunista.

4). O que desde logo se deprehende dos acontecimentos verificados na madrugada de sabbado para domingo é que os operarios da Light não têm o direito de organizar-se em syndicato de classe, nem tampouco o direito de greve. Desde algumas semanas que A NAÇÃO e "A Manhã" têm denunciado as perseguições movidas pela polícia secreta particular da Light contra os operarios e empregados da poderosissima empresa — instrumento do imperialismo anglo-americano no Brasil — que tentavam organizar-se em syndicatos profissionaes de conformidade com as leis deste paiz. Mas as leis brasileiras não contam para a Light & Power, Estado no Estado, Super-Estado dominando a industria, o commercio e as populações dos dois maiores centros de trabalho do Brasil, Rio e São Paulo, e a cujo poder os governos, que devem milhões aos banqueiros accionistas da Light, não podem, não são capazes de resistir. *Contra a lei brasileira, a empreza estrangeira Light & Power não permite que seus empregados se organizem em syndicatos e usem do direito legal de greve.*

5). A imprensa burguesa não oculta o facto da espionagem feita pela polícia — em defesa dos interesses da empreza estrangeira — no meio dos operarios e empregados da Light. Espionagem e provocação

Facil é comprehender o "trabalho" desses agentes do capital, aqulando e incitando pobres operarios desorganizados e inexperientes a declararem uma greve prematura, de efeitos contraproducentes para os operarios, capaz de espalhar o terror na populacão e que a polícia esmagaria no nascedouro...

6). Não podiam faltar, em semelhante encenação, a dynamite e a escuridão da cidade, á falta de luz. Mas haverá ainda alguém de bom senso, depois das famosas "bombs" do tempo epitaciano e bernardesco, que acredite em greves feitas com dynamite? Está mais do que provado que as bombas de dynamite até hoje têm servido unicamente á polícia e ao terror policial. O Partido Comunista declara, pe-

remporatoriamente, que repelle semelhantes processos de luta: greves sem preparo prévio, acção individual, bombas que fazem o jogo da polícia. O Partido Comunista age ás claras e dentro das proprias leis vigentes, visando, com a propaganda publica de seus principios, a organização das largas massas operarias. Ora, esta organização de massas é impossivel fazer-se clandestinamente, em conluios secretos. Reclamamos para os operarios e empregados da Light o direito, concedido pelas leis brasileiras, de organizar-se em syndicato profissional e de declarar-se em greve, mas nada temos que ver com complots forjados com a collaboração da polícia.

7). Segundo a imprensa, em poder dos operarios

presos foram encontrados boletins impressos nos seguintes termos:

"Camaradas — Inspectores, despachantes, fiscais, motorneiros, condutores, chevaireiros e demais todos os empregados em geral da Companhia Light Power Company Limited. Para o bem em geral de todos os empregados desta Companhia, afim de pleitearmos o augmento de salario e a diminuição de horas de serviço, pedimos o abandono do serviço, hoje, ás 3.30 da manhã, e o comparecimento de todos em geral, ás 9 horas, em nossa sede, á rua do Livramento, 85 — A Comissão".

Acetitando como verdadeiros os termos desses boletins, perguntamos: o que ha nelles de illegal, de incidencia nas punições do Código Penal? já é crime pleitear augmento de salarios e diminuição de horas de serviço, usando para isso do direito elementar de abandono de trabalho? Na verdade, o que se pretende é isso mesmo: restringir, limitar, acabar com o direito de greve, incluindo a greve entre os delitos sujeitos á punição legal. Não visa outra coisa o projecto em andamento na Camara dos Deputados: os operarios nem poderão mais reclamar augmento de salario nem diminuição no tempo de serviço. Voltaremos á escravidão anterior a 1888.

8). Mais uma vez procura-se explorar o facto de serem estrangeiros alguns dos operarios presos. A questão real não é, porém, uma questão de *nacionalidade*, mas uma questão de *classe*. A prova é que a acção da polícia visa proteger e defender os interesses de uma empreza estrangeira, instrumento da dominacão imperialista no Brasil. *Indesejaveis* são os estrangeiros que aqui trabalham e são explorados; mas o superintendente Sylvester vai á polícia "combinar" (?) providencias com o chefe Coriolano. Denunciamos a hipocrisia desses falsos patriotas e nacionalistas, que se collocam ao serviço do imperialismo estrangeiro.

9). O Partido Comunista do Brasil, organização politica do proletariado, defensor dos interesses geraes das classes laboriosas, tem por objectivo conquistar, pela propaganda e pela organização, o apoio das largas massas, isto é, da maioria da populacão. Ora, este objectivo só é possivel de alcançar por uma actividade publica, desenvolvida á luz do sol, no embate livre das opiniões, permitido pelo regimen "democratico". E' um direito, não um favor, e delle não abdicaremos. Somos contrarios aos processos complotistas e conspirativos, sómente favoraveis aos maiores da provocação policial, isto é, aos inimigos do Partido Comunista. Denunciamos, pois, os actuaes alarmas como ignobres manobras da reacção, que pretende amordaçar os trabalhadores, para melhor exploralos e opprimi-los.

10). E com isto lançamos ao proletariado nosso grito de — alerta! Agora mais que nunca é preciso que todos os trabalhadores cerrem suas fileiras, ingressem em seus syndicatos, apoiem sua federação e seu partido, formando a frente unica proletaria para a defesa do pão e da liberdade de todos os trabalhadores. Rio, 6 de junho de 1927.

O Presidium do P. C. B.

ABAIXO A INTERVENÇÃO DOS BANQUEIROS DE LONDRES NA VIDA INTERNA DO BRASIL!

30 milhões de oprimidos do Brasil, levantemo-nos como um só homem, afim de não desaparecerem as liberdades conquistadas!

Existem, no Brasil, 30 milhões de pobres, de oprimidos: operarios, lavradores, soldados, marinheiros, em empregos de commercio, funcionarios, intelectuaes... E apenas 94 grandes industrias, 206 grandes fazendeiros de café e 40 mil individuos que vivem dos rendimentos. Uma insignificante minoria procura cavalgar a imensa maioria. Mas, fatalmente, os oprimidos levantam-se e o regimen dos opressores desaparecerá. Esta é a nossa convicção scientifica. Os factos encarregam-se de provar a nossa previsão.

OS 206

Os verdadeiros opressores da maioria do povo do Brasil, isto é, dos proletarios e dos pequenos burgueses, são os 206 grandes fazendeiros de café de S. Paulo e Minas Geraes.

O GOVERNO

O governo brasileiro é um instrumento dessa insignificante minoria: 206 exploradores nadam em ouro e 30 milhões de pobres vegam na mais negra miseria. Agonizam, percam lentamente...

A ORIGEM DAS LEIS SCELERADAS

Por intermedio de sua

vanguarda consciente, os 30 milhões procuram revolver-se contra a abjecção em que se encontram. E' o bastante. Immediatamente, os 206 fazendeiros de café dão ordens a seus instrumentos na Camara e no Senado para que votem leis contra o povo. Leis scleradas. Assim nasceram: a lei de expulsão e a lei Adolpho Góes contra a propaganda da anarchista — filhas de Epitacio Pessoas; a lei contra a imprensa e a reforma reaccionaria da Constituição — filhas de Bernardes. E agora, o projecto de lei contra o direito de greve e a proxima lei contra toda e qualquer propaganda a favor do proletariado — filhas ambas de Washington Luis.

Essas novas leis scleradas não devem nem podem passar.

SE FOREM APROVADOS...

Se os projectos de lei em questão se transformarem em realidade, não mais se poderá fazer greve. Qualquer operario, á simples denuncia, mesmo caluniosa do patrão, não escapará á um anno de prisão e não conseguira fiação de especie alguma. Os syndicatos serão fechados. A NAÇÃO, igualmente. O Partido Comunista voltará á vida clandestina, subterranea. Os militantes proletarios, metidos nas masmorras da Policia Central definhamo. Approvação de uma lei de 12 horas de trabalho. Annullação das leis de férias, de accidentes e de pensões para os ferrovários. Diminuição geral dos salarios. Violencia fascista.

Eis o que espera o proletariado se não se unir para oferecer uma séria resistencia aos planos da burguesia governamental.

NADA DE ILLUSÕES!

Não acalentemos illusões. Todas as portas nos serão fechadas. Nenhum jornal burgues, por mais liberal, poderá defender-nos. Os bancos estrangeiros, senhores do credito, não o permitirão.

Contemos, apenas, com as nossas proprias forças: os syndicatos, a Federação Syndical, o Partido Comunista e A NAÇÃO.

DEFENDAMOS-NOS!

O proletariado ameaçado por um estado de sitio especial, precisa imediatamente enviar telegrammas e moções de protesto, endereçados assim: Azevedo Lima — Camara Deputados — Rio. Precisa fornecer-nos imediatamente uma cópia de todos os telegrammas e moções.

Em todas as reuniões, assembléas, etc., approuvemos telegrammas e moções de protesto que sejam enviados sem demora.

Protestemos com a maior energia! E preparemo-nos em tempo contra essas leis reaccionarias! Tomemos todas as medidas!

A LEGIÃO CRUZEIRO DO SUL

Dizem que, de acordo com a polícia, a legião fascista Cruzeiro do Sul, prepara para quinta-feira proxima, uma passeata pela rua 13 de maio, dia de provocar-nos a um conflito. Desde já, lançamos sobre a polícia e os leaders fascistas toda a responsabilidade das violencias de que sejam victimas.

PELAS FABRICAS

Enquanto os fascistas afiam as garras contra o proletariado, a polícia vai ás fabricas e intima os gerentes a dar o nome dos operarios que se interessam pela organização. Para a polícia, a organização syndical é um crime. E' assim que ella respeita a propria Constituição burguesa.

NAO SOMOS COMPLOTISTAS

Desde já protestamos contra as manobras que a polícia

(Continua na 4ª pag.)

A questão da amnistia

Porque Washington Luiz não a concede? - Porque só interessa a militares, e não igualmente a figurões politicos

A attitudo do general Sezefredo

Washington Luis vinha pacificar o paiz. Pacificar o paiz ahí queria dizer: paz para os senhores, para que esses melhor pudessem guerra os pequenos.

Instrumento da mesma pacificação seria Sezefredo Passos, revolucionario de 93, depois amnistiado. Este seria pela amnistia ampla. Elle havia mesmo aceito a pasta da guerra, aconselhando o presidente da Republica aquela medida.

Agora, Washington quer a pacificação mas a pacificação sem amnistia. E Sezefredo continua na pasta da guerra. E tambem elle não mais fala em amnistia.

Os de sua intimidade assim explicam aquella intransigencia de Washington:

— Na ultima revolução, foram poucos os civis que apareceram. O proprio Assis Brasil diz agora que a ella foi arrastado, que elle não

é chefe de causa alguma. Põe o corpo fóra da mesma. Ella foi sobretudo militar. Nas anteriores, havia sempre figurões politicos. D'ahi as amnistias que d'ellas resultaram. Agora, não. Ha só militares (pequenos-burgueses e não tubarões). E nós os militares somos para servir incondicionalmente e não para ser servidos." Esta razão que mais justificaria o interesse de Sezefredo pela amnistia, é, parece, a que

d'ella mais o tem afastado. Sezefredo não é pela sua classe; é pela classe de seus patrões; é pelos que humilham aquella.

Sezefredo prefere a companhia e os favores dos tubarões á amizade de pequenos-burgueses e proletarios militares.

E' um lacaio d'aquellos, e um traidor d'estes. Por contar com tais elementos, é que Washington Luis, em seu cesarismo, vai praticando os mais violentos actos de reacção.

ANIVERSARIO
Passam annos hoje:
Aníbal Cunha, Leônio Castilho, Daltro, João Tolomei, Oscar da Silva Pereira, Arruda de Carvalho, Luiz F. Gelly, Horácio da Carvalho Braga, Afonso Celso, Mário Vazquez.
Senhoras:
Emilia Pentea, Alzira Peixoto de Freitas, Nair Gigante, Morena, Olga Campista.
Senhorinhas:
Jusandir Cardoso, Henrique da Albuquerque Cavalcanti, Henrique Martins, Julia de Carvalho Espírito Santo, Alice Ferreira da Silva, Nancy Vassourinho, Virgílio Calado, Maria José Britto.

UM POR SEMANA
DOS OPERARIOS DA
INDUSTRIA DE BEBIDAS

Com a Brahma

Acha-se em progresso a organização desta corporação dentro da União dos Operários da Indústria de Bebidas.

Esta União está organizada à base de indústria cujos principais foram aprovados pelo Congresso Sindical, e, para demonstrar os desfechos das organizações a base de ofício passa a relatar o seguinte:

For pelo mês de maio de 1918 que conseguimos levantar as bases da União dos E. em F. de Bebidas, cujo feito revestiu-se de entusiasmo dos trabalhadores que na maior agitação e propaganda, tanto pela imprensa como por conferências, chegaram a aterrorizar os patrões, conseguindo-se reivindicar muitas horas de trabalho, aumentos nos salários etc.

Toda esta obra de engranhecimento que nas parecia ser pura e sólida, não era mais que um monumento gigantesco construído de papeado.

Quando pensavamos estar organizados solidamente, vem a derrocada, efeito de uma grave gera da corporação, a qual por falta de entendimento dos empregados nesta indústria, conforme verificou-se apesar declararem-se em greve, os metalúrgicos, os carpinteiros, pedreiros etc. não conseguiram entender-se com as nossas associações de classe, enquanto a União em F. de Bebidas, dava assembléas permanentes. Mas os empregados em bebidas vendo que os companheiros das outras classes não abandonavam os portões da fábrica, ao ponto de serem enchotados pelos chantalhes da polícia, julgaram-se perfeitos e aterrorizados, voltavam ao trabalho resultando deste fato o fracasso da greve e, em seguida devido à opressão patrional, a queda da União.

Hoje não se lão de repetir os acontecimentos de 1918 e 1921 porque a tática é ouro nas organizações.

Os trabalhadores de vários ofícios indicando os seus delegados à União, acham-se confiados num porvir de securas reivindicações.

Não se darão irregularidades como esta a que temos assistido:

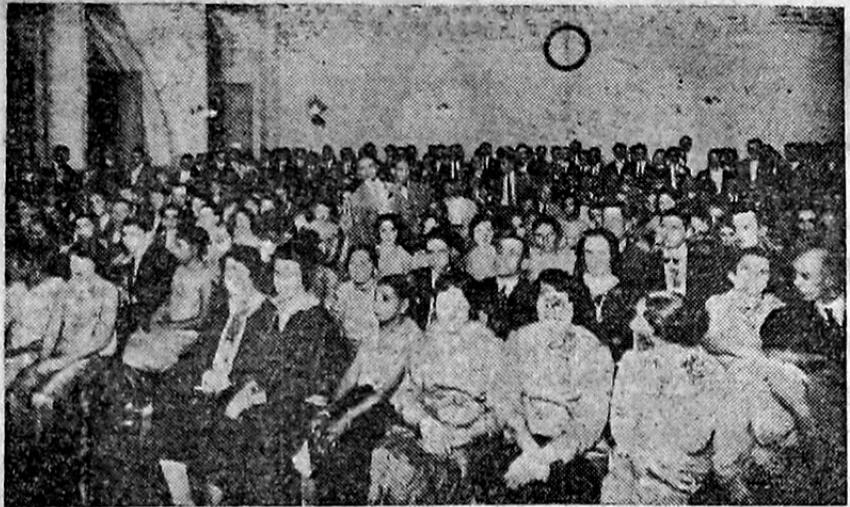
Ha dias o camarada Perez (Maneiro), pelo facto de estar parado a espera do mestre para lhe dar trabalho, chegaram de um dos fabricantes que é em tal D. Elé, sem aceitar explicações desta operário, suspeito por 3 dias.

Cuidado, senhor Krumiro, que de commeter estas fangalhas, devas primeiro lembrar que moras em bom lugar, e que vae para essa em boa hora, algum beneficiário pode fornecer-lhe um aeroplano para cobrir de fumaça a etapa o percurso de Santa Theresa a Catumbi.

Com o camarada Pita registrou-se esta, digna de comentários: Tendo este camarada no acto do seu pagamento, verificado que recebia a maior vante e tantos mil réis, em confirmo, accusou ao pagador que lhe fôr a ciente de que comprisse o que se vê: que leva no cartão, não aceitando essa importância a maior. Mais tarde um beneficiário de contabilidade fôr-lhe pedir a entrega desta quantia, sendo-lhe a mesma entregue imediatamente.

Devido a este antecedente descobriram no ponto geral fangalhas por parte do empregador, sendo este despedido e o camarada Pita convidado a prestar declarações à Direcção, que o despediu por ele não ter ido para a etapa o percurso. Vai-se o burgo e a fangalha arranhado, conta o caso direito. Assim como o camarada Pita saiu muitos outros porque são operários da pena, os estes alheios são devolvidos aos alheios. Cada um alheio que aparece pedindo trabalho, elos procedem a um exame, e se ele não tiver habilitação alguma, elos não dão trabalho, porque, es-

O FESTIVAL DE SABBADO NO CENTRO COSMOPOLITA



Um aspecto do festival de sabbado promovido pelo Comité de Emergência, na sede do Centro Cosmopolita, em benefício de "A Nação". Essa festa, muito concorrida, prolongou-se até alta madrugada

Muito pode a irresponsabilidade ligada à sede de lucros faceis e fabulosos

O GOVERNO DE WASHINGTON
LUIZ TEM SIDO UMA CALAMIDADE

Também Felix Pacheco discorda da opinião de Julio Prestes de que a ascenção de Washington Luis à presidência da Republica "foi a vitória da liberdade, foi a vitória da Justica, foi a vitória da lei, foi a vitória do trabalho, foi a vitória do pensamento, de ser a vitória da ordem, e por tudo isso, certamente, foi a vitória nacional. Horas depois de Julio Prestes exteriorizar essa opinião, Felix no Retrospecto Commercial do Jornal do Comercio, a combatia nestes termos:

"Com o resgate do anno anterior a com o das proprias emissões bancarias, que ficaram reduzidas à proporção de suas reservas, o dr. James Darcy, reduziu o meio circulante de quatrocentos mil contos, sem causar perturbação comercial ou económica e tendo com isso obtido a baixa dos preços de todas as utilidades e a alta do cambio."

Estas causas, Felix não as escreveria com certeza, se houvesse sido reconhecido senador, mas é fôr de dúvida que são verdadeiras.

Washington é uma calamidade.

Os factos vão confirmar o para fazer a politica dos fazendeiros de café, isto é, a sua politica, a dos de sua classe, ehe levará o país à bancarrota.

Para ahí, é que estamos caminhando vertiginosamente, e não para a salvação como supõe Julio Prestes.

E Washington não se inutilizou sôzinho.

Inutilizou igualmente todos os Julios Prestes que o acompanham.

O que ahí está de seu já não é pouco para o mal, mas não é senão o começo. O resto não se fará esperar.

Muito pode a irresponsabilidade, a inconsciencia ligada à sede de lucros faceis e fabulosos.

Assim com a orientação que passou a predominar, com a fixação do cambio abaixo de 6, com a administração bem diversa do novo presidente do Banco do Brasil, os problemas da produção, do comércio e da exportação mudaram de base, de ambiente e de aspecto.

Nô ultimo mês do anno, diminuiu a exportação, subiram os preços dos generos de primeira necessidade, elevou-se o total das falecências, o valor dos títulos, protestados na casa praga atingiu em certos dias ao dobro dos do anno anterior, no periodo correspondente, as ações de muitas companhias desceram de cotação como as de estabelecimentos de crédito, inclusive as do Banco do Brasil.

Esses indices demonstram dificuldades nos ultimos meses do anno, muitas das quais repercutem ainda e reclamam providencias e estudos".

E, com relação à politica de cambio baixo de Washington acrescenta:

"Se o cambio baixo enriquece e impulsiona de um modo permanente a produção, a Alemanha da inflação não teria feito a reforma monetaria para exportar, se tivesse reconhecido as vantagens do cambio baixo. Restaria então aos alheios estabelecer a entrega desta quantia, sendo-lhe a mesma entregue imediatamente.

Devido a este antecedente descobriram no ponto geral fangalhas, devas primeiro lembrar que moras em bom lugar, e que vae para essa em boa hora, algum beneficiário pode fornecer-lhe um aeroplano para cobrir de fumaça a etapa o percurso.

Com o camarada Pita registrou-se esta, digna de comentários: Tendo este camarada no acto do seu pagamento, verificado que recebia a maior vante e tantos mil réis, em confirmo, accusou ao pagador que lhe fôr a ciente de que comprisse o que se vê: que leva no cartão, não aceitando essa importância a maior. Mais tarde um beneficiário de contabilidade fôr-lhe pedir a entrega desta quantia, sendo-lhe a mesma entregue imediatamente.

Devido a este antecedente descobriram no ponto geral fangalhas, devas primeiro lembrar que moras em bom lugar, e que vae para essa em boa hora, algum beneficiário pode fornecer-lhe um aeroplano para cobrir de fumaça a etapa o percurso.

Assim como o camarada Pita convidado a prestar declarações à Direcção, que o despediu por ele não ter ido para a etapa o percurso. Vai-se o burgo e a fangalha arranhado, conta o caso direito. Assim como o camarada Pita saiu muitos outros porque são operários da pena, os estes alheios são devolvidos aos alheios. Cada um alheio que aparece pedindo trabalho, elos procedem a um exame, e se ele não tiver habilitação alguma, elos não dão trabalho, porque, es-

BLOCO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Camaradas em construção civil, organizem-vos!

Acaso quereis viver sempre nesta desgraça? O ordenado que ganhamos chega para as necessidades da nossa família? Não! Portanto, camaradas, precisamos nos organizar para pleitearmos as reivindicações a que temos direito.

Por isso é que um grupo da vanguarda da União dos Operários em Construção Civil, discordando das bobagens, de sua actual direcção autoritativa a perceber que por sua

parte, não conseguiremos jâmais do patrônio a menor beneficência os trabalhadores; formar portanto o Bloco Inscripto acima, esse mordomos actuaes da U. O. C. C., mas sim como vanguarda sindical para aperfeiçoar o que existe unificar, e organizar, todos os trabalhadores do Distrito Federal, Niterói, Petrópolis etc.; depois então é que se fundará o sindicato único regional.

Como vêdes, camaradas, nesse tempo já havia alguma ideal! Já se queria a frequência unica, mas se não foi mais avante deve-se aos que transformaram o sindicato em um verdadeiro esqueleto de interesses individualistas em que uma querem ser mais do que outros e de expulsarem trabalhadores que não se conformam com o crê ou morre por elos ditado.

Abaixo a supremacia autoritativa dentro da U. O. C. C.

(1) Viva a igualdade perante todos os trabalhadores! Viva a frente unica proletaria!

Viva o Bloco da Construção Civil!

(1) Abaixo o estado de sítio dentro do sindicato.

Aos secretários de Cellulas e Nucleos

Para que sejam prestadas as contas referentes ao festival de sabbado ultimo, pedimos o comparecimento a esta redação dos secretários de Cellulas e Nucleos.

Para que cessem estas irregularidades é necessário que todos os trabalhadores de todas as seções sejam organizados dentro da U. dos Operários da Indústria de Bebidas, com sede à rua Visconde de Itaúna n. 201. E fornecem por escrito todas as irregularidades que se passam nos estabelecimentos, para dar a publicação nessa reportagem.

Yosso Reporter.

"La Antorcha"

Órgão do P. C. da Hespanha
Acabam de chegar novos
números, à venda nestas
redações.

A NAÇÃO

O FILHO DE UM LIBERAL PORTUGUEZ
203 1/2 milhões de dollars

Eça de Queiroz procurava passar por liberal. Seu filho tornou-se um contra-revolucionário da peior espécie. Vejam esse telegrama:

"LISBOA, 4 — O Sr. Antônio Eça de Queiroz, secretário da seção portuguesa da Entente Internacional contra a Internacional de Moscou, declarou à imprensa que, desde fevereiro, foram distribuídos 407 milhões de rublos, ouro, para a propaganda comunista em Portugal".

Se um calunião poderia proceder assim.

A Russia vivia na miseria, diziam os burgueses. Agora, já tem 407 milhões de rublos ouro — 203 1/2 milhões de dollars — para gastar com a propaganda em Portugal. Portanto, segundo a burguesia e seus lacaios, a Russia é riquíssima.

A Russia, se tivesse de gastar algum dinheiro, não o faria com a propaganda. Teria gasto esses 407 milhões em comprar todo a burguesia de Portugal. Com essa quantia, não escaparia um só dos exploradores do proletariado português. Todos se venderiam...

A decadência do filho de Eça de Queiroz é a mesma dos netos de Garibaldi. A burguesia liberal degenera e passa para a extrema direita da contra-revolução.

OS ESTEIOS DA BURGUEZIA

A burguesia, sendo regimento de exploração, de pirataria, de roubaileira, por força de ser hipócrita, sophista e cynica. As torpezas dos seus altos representantes se enquadram, perfeitamente, dentro dos paragraphs e artigos dos seus codigos, que as justificam plenamente.

E a luz da idéia já surgida na Russia, na Hungria e na Baviera, já sorri os povos da Polónia, da Austria e da Alemanha, já acaricia os exploradores da França e da Inglaterra. A America também estremeceu. No sul, os camaradas argentinos mostraram à corja governante o que vale a força popular. Foram esmagados, mas que importa? A morte na hora do combate não inutiliza mas fortalece, não perde mas vence: porque quem percebe em bem de um ideal, cumpriu a sua missão de homem!

Camaradas, as grades fortes

da nossa prisão, não nos diminiu nem a energia nem os enfraquecem o entusiasmo. Um pensamento nos anima e reforça: e que, embora preso, perseguidos e infamados, a marcha ascendente do nosso ideal não para, não estágina nunca. Numerosos e valentes são os obreiros da boa seara para que uma dezena prejudique a expansão do espírito revel que há de transformar, aqui como em toda a parte, a face das coisas e do mundo.

A instrução burguesa envenena a infância com invertidas e deturpações, preparando a aceitação do podridão burguezia.

A sua imprensa faz a sua propaganda, a sua defesa e até trata com consideração os seus ladrões, assassinos, etc., impunes.

As forças armadas, a polícia, seus órgãos repressivos, seus cães de guarda, o seu braço direito, contra todas as revoltas da classe operária, comandado pelo canhão, procura iludir a vigilância dos lacaios da burguesia, para reafirmar alguma das suas forças.

Citemos de passagem um exemplo característico, já comentado nesta coluna por um nosso camarada: o da fabrica de vidros Orion, de Niterói, em que uma criança, vencida pelo sonho, tem de acordar por ter o lacão da burguesia queimado o seu corpinho com vidro derretido!

E, para cumulo do cynismo, tudo isto é realizado em nome da educação e organização da Juventude. O programa desta semana, que será de 20 de corrente a 3 de julho, será brevemente publicado.

UMA ESCOLA OPERARIA EM PERNAMBUCO

Não vamos aqui falar da miserável exploração dos jovens trabalhadores nas fábricas, oficinas e outros locais de trabalho, em nome do tratamento paternal, quando a criança vencida pelo cansaço, procura iludir a vigilância dos lacaios da burguesia, para reafirmar alguma das suas forças.

Sob o pretexto de que o jovem não é um operário perfeito, que ele ainda está aprendendo, que o capitalista ainda faz favor de ensiná-lo, abalaixam os salários, instituem o tratamento paternal, tiram o direito de greve, em nome da acidez e desrespeito.

As cadeias são feitas para os delinquentes "promptos". As cadeias são feitas para os delinquentes "promptos".

As cadeias são feitas para os delinquentes "promptos".

As cadeias são feitas para os delinquentes "promptos".

As cadeias são feitas para os delinquentes "promptos".

As cadeias são feitas para os delinquentes "promptos".

As cadeias são feitas para os delinquentes "promptos".

As cadeias são feitas para os delinquentes "promptos".

As cadeias são feitas para os delinquentes "promptos".

As cadeias são feitas para os delinquentes "promptos".

As cadeias são feitas para os delinquentes "promptos".

As cadeias são feitas para os delinquentes "promptos".

As cadeias são feitas para os delinquentes "promptos".

As cadeias são feitas para os delinquentes "promptos".

As cadeias são feitas para os delinquentes "promptos".

As cadeias são feitas para os delinquentes "promptos".

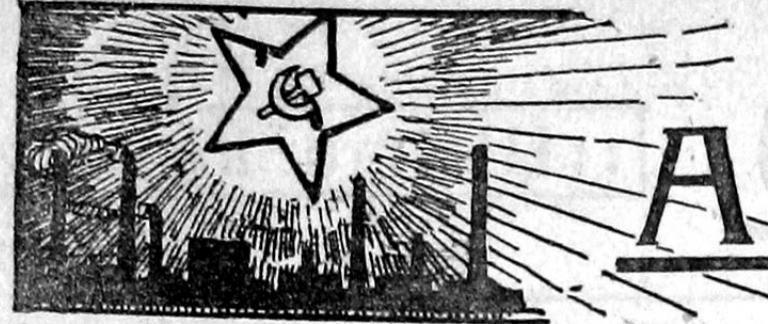
As cadeias são feitas para os delinquentes "promptos".

As cadeias são feitas para os delinquentes "promptos".

As cadeias são feitas para os delinquentes "promptos".

As cadeias são feitas para os delinquentes "promptos".

As cadeias são feitas para os delinquentes "promptos".</p



ANACAO

MOVIMENTO SYNDICAL

Aos camaradas montadores e acabadores á Blak

Companheiros:

Como sabéis, todo o proletariado se levanta e organiza nas suas associações corporativas, para combater energicamente a tiranía governamental, e a opressão cada vez maior, feita methodicamente pela burguesia, esmagando assim cada vez mais a classe produtora.

A direção da Aliança dos Operários em Calçado traiu as tradições revolucionárias, expulsando tiranicamente do seu seio os melhores militantes dessa organização, só por serem comunistas militantes esse que todos vós conhecíeis quer pela sua inteligência, quer pela sua dedicação e amor à causa proletária pois têm sacrificado todos os seus interesses pessoais, inclusive a própria vida.

Estes camaradas, de acordo com a maioria dos sócios daquela organização, fundaram o Centro dos Operários em Calçados, cuja sede se acha à rua Visconde Itaúna 201, e o seu Centro também pertence, porque os donos da Aliança só aceitam sócios anarquistas no seu seio, e eu não me submetto a essa tiranía, mesmo porque com a prática de passade fiquei mais que provado que o método anarquista dentro das Organizações falha. Sendo assim, resolvemos abraçar esse todo e curinho e amor à causa comunista, que é a causa única proletária, contra a frente única burguesa.

Não podia deixar de assim ser, pois que ao Partido Comunista, de acordo com o proletariado consciente, é que cabe a responsabilidade da transformação social, isto é, substituir a ditadura burguesa pela ditadura do proletariado.

Sendo assim eu apelo para as vossas consciências proletárias nunca desmentidas, para que, de acordo com o que acabo de dizer, vós cêreis ao lado de todos nós comunistas do Centro Auxiliador dos Operários em Calçados, indo todos os mesmos Centro pedir os estatutos dessa organização que avança agradavelmente para a sua verdadeira emancipação, para mais uma vez assistir a confirmação do nosso passado, e ter a prova também da sinceridade com que

lutam os actuais militantes desse mesmo Centro.

Quanto aos anarquistas "maria pistola" esses ficarão para sempre sepultados na lama da covardia, pois que, como sempre, não deixam de atacar covardemente todos esses camaradas lutadores pela causa do proletariado que não medem, nem nunca mediram sacrifícios, sejam elas quais forem, lutando sempre na vanguarda, pela verdadeira emancipação dos trabalhadores; a mim esses individuos incluiram também nessa mesma lista de indesejáveis o que aliás muito no honra, pois que todos vós conhecíeis que fui um dos organizadores da Aliança, e que ellos desfizeram com os pés o que eu e outros companheiros fizemos com as mãos.

E' pois, inegável a sinceridade dos comunistas porque lutam corajosamente pela revolução proletária tanto pela tribuna como pelo nosso jornal proletário, que é A NAÇÃO, que todos vós deveis comprar e ler.

Não importa que esses individuos rotulados de anarquistas nos ataquem, e caluniem, pois que é essa a sua armazém predilecta porque sempre foram traiçoeiros, covardes e desorganizadores.

Nós os comunistas apontamos como nossas testemunhas de defesa todo o proletariado em calçado, e todos os trabalhadores em geral; esses sim é que poderão ser nossos juízes nesta questão, perante quem, esses poltrões poderão ser julgados.

Ficam pois sabendo os camaradas da secção da Blak que toda a vanguarda consciente da extremação dos Operários em Calçado se acha à frente do Centro Auxiliador dos Operários em Calçados, para assim organizar a massa produtora, e dar combate decisivo ao nosso inimigo comunista, que é o capitalismo que nos esmagou, representado pelo Estado que nos opprime.

Lidei pois todos os dias o único jornal da classe operária A NAÇÃO.

Todos pela frente única proletária, contra a frente única burguesa!

Viva o Partido Comunista do Brasil!

Lourenço Moreira.

UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS

A assembleia de hontem

Para a leitura do relatório da C. E. que termipa o seu mandato a 12 de corrente e eleções da nova direcção, realizou-se hontem uma concordissima reunião.

Após a leitura do relatório feita pelo secretário geral, procedeu-se à eleição dos elementos que devem compor a nova comissão executiva, Caixa de Auxílios e Bolsa do Trabalho.

Os companheiros eleitos foram os seguintes:

COMISSÃO EXECUTIVA

Secretário geral, João J. da Costa Pimentel; 1º secretário, João Dalla Della; 2º secretário, Abdonack da Fonseca; 3º secretário, Caldeira Leal; 1º tesoureiro, Durval Caldas; 2º tesoureiro, Benjamin Villela; bibliotecário, Affonso Carneiro.

CAIXA DE AUXÍLIOS

José Polycarpo, Jayme Alves e Agenor de Souza.

BOLSA DE TRABALHO

Luiz - Mario Grazinini, Comp. Domingos Rosário, Impresario Francisco Macedo, rev. - Leônio Basbaum, enc. - Francisco Lopez, paul. - Eduardo Pereira, lith. - Domingos Bento, phot.

Aurelio Montes, stereot. - Paulino Silva, mec. lit. - Waldemar Marques.

A nova comissão executiva tomará posse no domingo proximo, 12 de corrente por ocasião do vesperal comemorativo ao 1º aniversário da novel U. T. G.

A entrada será mediante a apresentação do recibo do corrente mês.

OLHO POR OLHO...

Aos que se interessam pela "A Nação"

Recomendamos a todos quantos se interessam pela vida do jornal, procurem fazer suas compras nas casas que anunciam na A NAÇÃO. E igualmente fazerem com que as casas onde compram os anunciem em nosso jornal.

Amigos de "A Nação"

Do nosso camarada Jayme Alves, padeiro, recebemos 55\$, produto de 14 assinaturas de mês.

Os camaradas da Fabrica de Tecidos Aliança reformaram suas 26 assinaturas de mês.

Do camarada Zacharias de Brito recebemos 5500\$ como donativo A NAÇÃO.

Recebemos 3500\$ de mês, entrete, entregue à Cabello.

Do Dr. Costa Rabello recebemos 1000\$ como subvenção mensal ao jornal.

O camarada D. M. trouxe-nos 2000\$ de donativo A NAÇÃO.

Entregou-nos 1500\$ o camarada Duarte, para A NAÇÃO.

EM PORTO ALEGRE

Do Comitê Regional do P. C. do Porto Alegre, recebemos 100 exemplares do ABC do Comunismo, para serem vendidos em benefício de A NAÇÃO.

Recebemos 3500\$ de mês, entrete, entregue à Cabello.

Do Dr. Costa Rabello recebemos 1000\$ como subvenção mensal ao jornal.

O camarada D. M. trouxe-nos 2000\$ de donativo A NAÇÃO.

Entregou-nos 1500\$ o camarada Duarte, para A NAÇÃO.

EM PORTO ALEGRE

Do Comitê Regional do P. C. do Porto Alegre, recebemos 100 exemplares do ABC do Comunismo, para serem vendidos em benefício de A NAÇÃO.

Recebemos 3500\$ de mês, entrete, entregue à Cabello.

Do Dr. Costa Rabello recebemos 1000\$ como subvenção mensal ao jornal.

O camarada D. M. trouxe-nos 2000\$ de donativo A NAÇÃO.

Entregou-nos 1500\$ o camarada Duarte, para A NAÇÃO.

EM PORTO ALEGRE

Do Comitê Regional do P. C. do Porto Alegre, recebemos 100 exemplares do ABC do Comunismo, para serem vendidos em benefício de A NAÇÃO.

Recebemos 3500\$ de mês, entrete, entregue à Cabello.

Do Dr. Costa Rabello recebemos 1000\$ como subvenção mensal ao jornal.

O camarada D. M. trouxe-nos 2000\$ de donativo A NAÇÃO.

Entregou-nos 1500\$ o camarada Duarte, para A NAÇÃO.

EM PORTO ALEGRE

Do Comitê Regional do P. C. do Porto Alegre, recebemos 100 exemplares do ABC do Comunismo, para serem vendidos em benefício de A NAÇÃO.

Recebemos 3500\$ de mês, entrete, entregue à Cabello.

Do Dr. Costa Rabello recebemos 1000\$ como subvenção mensal ao jornal.

O camarada D. M. trouxe-nos 2000\$ de donativo A NAÇÃO.

Entregou-nos 1500\$ o camarada Duarte, para A NAÇÃO.

EM PORTO ALEGRE

Do Comitê Regional do P. C. do Porto Alegre, recebemos 100 exemplares do ABC do Comunismo, para serem vendidos em benefício de A NAÇÃO.

Recebemos 3500\$ de mês, entrete, entregue à Cabello.

Do Dr. Costa Rabello recebemos 1000\$ como subvenção mensal ao jornal.

O camarada D. M. trouxe-nos 2000\$ de donativo A NAÇÃO.

Entregou-nos 1500\$ o camarada Duarte, para A NAÇÃO.

EM PORTO ALEGRE

Do Comitê Regional do P. C. do Porto Alegre, recebemos 100 exemplares do ABC do Comunismo, para serem vendidos em benefício de A NAÇÃO.

Recebemos 3500\$ de mês, entrete, entregue à Cabello.

Do Dr. Costa Rabello recebemos 1000\$ como subvenção mensal ao jornal.

O camarada D. M. trouxe-nos 2000\$ de donativo A NAÇÃO.

Entregou-nos 1500\$ o camarada Duarte, para A NAÇÃO.

EM PORTO ALEGRE

Do Comitê Regional do P. C. do Porto Alegre, recebemos 100 exemplares do ABC do Comunismo, para serem vendidos em benefício de A NAÇÃO.

Recebemos 3500\$ de mês, entrete, entregue à Cabello.

Do Dr. Costa Rabello recebemos 1000\$ como subvenção mensal ao jornal.

O camarada D. M. trouxe-nos 2000\$ de donativo A NAÇÃO.

Entregou-nos 1500\$ o camarada Duarte, para A NAÇÃO.

EM PORTO ALEGRE

Do Comitê Regional do P. C. do Porto Alegre, recebemos 100 exemplares do ABC do Comunismo, para serem vendidos em benefício de A NAÇÃO.

Recebemos 3500\$ de mês, entrete, entregue à Cabello.

Do Dr. Costa Rabello recebemos 1000\$ como subvenção mensal ao jornal.

O camarada D. M. trouxe-nos 2000\$ de donativo A NAÇÃO.

Entregou-nos 1500\$ o camarada Duarte, para A NAÇÃO.

EM PORTO ALEGRE

Do Comitê Regional do P. C. do Porto Alegre, recebemos 100 exemplares do ABC do Comunismo, para serem vendidos em benefício de A NAÇÃO.

Recebemos 3500\$ de mês, entrete, entregue à Cabello.

Do Dr. Costa Rabello recebemos 1000\$ como subvenção mensal ao jornal.

O camarada D. M. trouxe-nos 2000\$ de donativo A NAÇÃO.

Entregou-nos 1500\$ o camarada Duarte, para A NAÇÃO.

EM PORTO ALEGRE

Do Comitê Regional do P. C. do Porto Alegre, recebemos 100 exemplares do ABC do Comunismo, para serem vendidos em benefício de A NAÇÃO.

Recebemos 3500\$ de mês, entrete, entregue à Cabello.

Do Dr. Costa Rabello recebemos 1000\$ como subvenção mensal ao jornal.

O camarada D. M. trouxe-nos 2000\$ de donativo A NAÇÃO.

Entregou-nos 1500\$ o camarada Duarte, para A NAÇÃO.

EM PORTO ALEGRE

Do Comitê Regional do P. C. do Porto Alegre, recebemos 100 exemplares do ABC do Comunismo, para serem vendidos em benefício de A NAÇÃO.

Recebemos 3500\$ de mês, entrete, entregue à Cabello.

Do Dr. Costa Rabello recebemos 1000\$ como subvenção mensal ao jornal.

O camarada D. M. trouxe-nos 2000\$ de donativo A NAÇÃO.

Entregou-nos 1500\$ o camarada Duarte, para A NAÇÃO.

EM PORTO ALEGRE

Do Comitê Regional do P. C. do Porto Alegre, recebemos 100 exemplares do ABC do Comunismo, para serem vendidos em benefício de A NAÇÃO.

Recebemos 3500\$ de mês, entrete, entregue à Cabello.

Do Dr. Costa Rabello recebemos 1000\$ como subvenção mensal ao jornal.

O camarada D. M. trouxe-nos 2000\$ de donativo A NAÇÃO.

Entregou-nos 1500\$ o camarada Duarte, para A NAÇÃO.

EM PORTO ALEGRE

Do Comitê Regional do P. C. do Porto Alegre, recebemos 100 exemplares do ABC do Comunismo, para serem vendidos em benefício de A NAÇÃO.

Recebemos 3500\$ de mês, entrete, entregue à Cabello.

Do Dr. Costa Rabello recebemos 1000\$ como subvenção mensal ao jornal.

O camarada D. M. trouxe-nos 2000\$ de donativo A NAÇÃO.



A NAÇÃO

:: Ultima hora ::

Segunda-feira 6 de Junho de 1927

O "Jahú" no Recife

ENTHUSIASMO POPULAR E FESTAS EM HOMENAGEM AOS AVIADORES

ENTREVISTA COM RIBEIRO DE BARROS

RECIFE, 5 (A. A.) — o "Jahú" amarrou defronte à fortaleza do Buraco, para onde se dirigiu, imediatamente, uma lancha da Polícia Marítima, condizendo a bordo o capitão dos portos.

A's 9:36 o "Jahú" dirigiu-se para as proximidades da Casa de Bahios, afim de amarrar, percorrendo a baía do porto.

Depois de amarrado na baía que lhe foi indicada, aercou-se o "Jahú" uma lancha conduzindo as principais autoridades do Estado, federais e consulados.

NA LANCHÁ OFFICIAL

RECIFE, 5 (A. A.) — Quando os aviadores brasileiros se preparam para desembarcar de bordo do "Jahú", o deputado Carlos Lima ofereceu a sua embarcação ao comandante Ribeiro de Barros. Como, porém, estivesse no local uma lancha oficial, conduzindo altas autoridades, Ribeiro de Barros agradeceu o oferecimento daquele jornalista preferindo a condução oficial.

O ENTHUSIASMO POPULAR

RECIFE, 5 (A. A.) — Quando em que telegraphamos, o comandante Ribeiro de Barros, acompanhado pelo capitão dos portos outras autoridades, dirigiu-se para oentes.

O povo continua dominado por grande entusiasmo.

No momento em que o "Jahú" manobrava para amarrar, o povo rompeu o cordão de isolamento e invadiu o palanque oficial armado no cais, onde o prefeito da cidade deu dar as hóras vindas aos gloriosos aviadores que acabam de chegar a Recife.

OS AVIADORES NO PARQUE HOTEL

RECIFE, 5 (A. A.) — O Parque Hotel preparam luxuosos aposentos para os aviadores brasileiros, por conta própria.

EXTREMAMENTE FATIGADOS

RECIFE, 5 (A. A.) — Até as 18 horas o povo estava apinhado em frente ao hotel em que estão hospedados os aviadores do "Jahú", aclamando-os vibrantemente.

O aviador Ribeiro de Barros, depois de aparecer repetidas vezes à janela para agradecer as saudações, pediu à Comissão dos Festões que convencesse o povo de que os aviadores, extremamente fatigados, necessitavam quanto antes de um descanso reparador.

ENTREVISTA COM RIBEIRO DE BARROS

RECIFE, 5 (A. A.) — Após a chegada dos aviadores do "Jahú" ao Parque Hotel, o representante da Agência Americana solicitou algumas palavras ao comandante Ribeiro de Barros.

Attendendo à solicitação do jornalista, disse-lhe o comandante do possante hydroavião:

"Acho-me muito fatigado não só da viagem, como dessa ruidosa manifestação que nos fez esse generoso povo pernambucano. Mesmo assim, porém, atenderei com prazer à Agência Americana, pedindo apenas desculpas por ter de ser muito breve, dado o meu estado de fadiga."

O representante da "Americana" solicitou-lhe alguns detalhes sobre a viagem Natal-Recife, dizendo então Ribeiro de Barros:

"Essa viagem correu muito bem e foi feita em pouco mais de hora e meia, sem anomalias, apesar dos ventos contrários que encontramos em caminho."

"E a sua recepção aqui em Recife?

"Meu amigo — respondeu o comandante — os meus pais nascem de Natal e de Recife cumularam a tripulação do "Jahú" de tantas homenagens e cercaram-na de tanto carinho, que nem tenho palavras com que possa exprimir meu contentamento!"

O entrevistante arrisceu então uma pergunta que se impunha:

"O comandante Barros poderá declarar o motivo de sua demora em Natal?"

"A princípio — respondeu Barros — foi para

atender aos desejos do excelente povo de Natal, que nos cumulava de festas atraç de festas, ás quais não nos podíamos furtar. Em seguida, houve dois motivos sérios que ali nos detiveram: a doença do piloto Negrão, embora sem gravidade alguma, e uma ligaria avaria no motor exigindo o indispensável reparo."

E como o jornalista insistisse em saber se eram de facto somente essas as causas da demora, o comandante do "Jahú" respondeu-lhe com a mesma firmeza:

— "Posso afirmar-lhe que sómente isso nos prendeu em Natal. De mais a mais, insisti em repetir que não estamos fazendo um "raids" e sim, unicamete, trazendo o "Jahú" para a nossa terra."

Disse ainda o comandante Barros que a sua demora em Recife seria de alguns dias, devendo seguir depois para a Bahia, declarando ainda que durante o tempo em que aqui permanecerá está a disposição do representante da "Americana" para conversar mais demoradamente.

O imperialismo anglo-americano controlando a polícia

OLIVEIRA SOBRINHO BITTENCOURT, ACOMPANHANDO AGENTES DE POLICIA DA LIGHT, ESPANCAM OPERARIOS E POPULARES!

AS SCENAS DE SELVAGERIA DA MADRUGADA DE SABADO:

O ETERNO BOMBISMO POLICIAL

Para justificar essa medida violentíssima, a polícia forjou um plano sinistro, systema "conspirações Metralha"...

Os remanescentes do fontouismo não esqueceram as clássicas bombas de dinamite nem o velho plano contra as torres de Light.

O "ARMAMENTO"

Os jornais burgueses exploradores desse caso, chamado por ellos de "conspiração comunista", não tiveram vergonha de registrar qual as armas usadas pelos "revolucionários" presos: navalhas, canivetes e facas de ponta...

A ESPIONAGEM ANGLO-AMERICANA

Um agente da 4ª delegacia, a serviço do imperialismo anglo-americano, fingia de funcionário demitido da Light, comparando, desse modo, a reunião dos "conspiradores".

Foi essa inteligência lucida

que descobriu o "caracter bolchevista" da "revolta"...

O BOLETIM

Eis o boletim que deveria ser distribuído pelos grevistas:

"Inspectores, despachantes, fiscas, motorneiros, condutores, chefeiros e demais todos os empregados em geral da Companhia Light Power Company Limited. Para o bem em geral de todos os empregados, desta Companhia, assim de pleitearmos o aumento de salário e a diminuição de horas de serviço, pedimos, o abandono do serviço, hoje, ás 3:30 da manhã e, o comparecimento de todos em geral, ás 9 horas, em nossa sede, á rua do Livramento, 83 — A Comissão."

CONTRATANDO AS DILIGENCIAS

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

CONTRATANDO AS DILIGENCIAS

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.

O superintendente da Light, um tal Silvestre, esteve sábado, á noite, na polícia central onde deu algumas ordens a Coriolano de Góes, solicitou cai-xerinho dos directores da Light.